

CANTEIROS DA MEMÓRIA: HISTÓRIAS DO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Hugo Romero Cândido da Silva
hugoromeros@yahoo.com.br

RESUMO: A região do Seridó Norte Rio Grandense encontra-se como um *locus* privilegiado de histórias em que seus habitantes vivem e (re) significam a cada dia sua vida, seu mundo e suas várias histórias. Partindo dessa premissa, está comunicação objetiva registrar a partir da polifonia das vozes do sertão as memórias e a poética da vida do homem no sertão do Seridó potiguar. Utilizamos a leituras de HALWBACHS (1990) e LE GOFF (1996) na tentativa de compreensão da polifonia regional. Ao registrarmos as várias vozes que compõem o corpo da memória, registramos assim a poética do passado, o desejo de uma vida melhor e a vontade de manter um elo com a tradição e abrir-se a uma modernidade, registramos também as visões dos atores sociais da história em relação à história do lugar e a vontade de construir novas histórias de vida para seus semelhantes.

PALAVRAS- CHAVE: MEMÓRIAS;CIDADE;SERIDÓ

O alvorecer de um novo dia no município de Caicó no final da década de 1970 nos alerta para uma modificação na estrutura econômica da região que há algum tempo vinha sendo sentido. Tal transformação está assim expressa nas páginas do jornal *Diário de Natal* em 1978 na coluna *Notícias do Seridó* numa manchete intitulada “*Ameaças*”,

“Nas vésperas do início da safra algodoeira-principal suporte da economia potiguar - os produtores, além do aspecto das restrições de crédito, antevêem outra crise: a falta de compradores. Os tradicionais compradores estão com mais da metade da produção do ano passado em estoque. Se não forem criados estímulos especiais para escoamento desses estoques, a única alternativa para cotonicultura será entregar sua produção pelo preço mínimo, que terminará sendo o máximo pleiteado... Só que para haver essa exportação se faz necessário à criação de subsídios governamentais de modo a manter uma paridade de preços no mercado internacional. Este assunto já mereceu a atenção de alguns de nossos parlamentares”¹

A economia algodoeira que ao longo das décadas 1940 a 1960 vinha registrando uma rápida ascensão elevando a região e dando uma fonte de renda à população regional vê-se a partir da década de 1970 passa-se a observar o declínio dessa economia e a preocupação dos algodoeiros.

Nesse contexto de transformação da economia da cidade fica latente na memória dos que protagonizaram o período o desanimo e de transformação da economia da cidade, conforme e fala Manoel Torres ex-prefeito da cidade de Caicó,

¹ Jornal Diário de Natal (28/06/1977) N° 10.342 p. 04

E agora a atividade rural, meu filho, isto está quase em extinção. Hoje você sabe, a nossa cultura aqui, a nossa economia aqui basicamente era o algodão, né? Desapareceu o algodão com a praga do bicudo, ficou a pecuária, mas a mesma a pecuária está em extinção, ela num está em extinção mais está em decadência. A cultura do algodão praticamente está extinta, ficou em extinção, a num ser que haja nova, nova fase, que eu acho difícil, mas agora a pecuária também está em decadência, quase.²

Conforme nos afirma DINIZ (2005) a construção da imagem do ex-prefeito da cidade Manoel Torres, tem sua imagem construída sob os pilares de valores, de crenças, da forma de ser do sertanejo. E continua. "E tipificado na figura do empresário, legítimo representante da 'modernidade'" (DINIZ, 2005, 322). E ele nos diz mais que "eu não tinha vocação política não, minha vocação era onde eu fiz, fiz comércio, comércio e indústria. Agora quando eu fui convocado pra política eu participava da política e fazia política, mas sem deixar a parte de comerciante".

Os personagens que protagonizaram o desmoronamento das grandes fazendas agropecuarísticas pautavam seus investimentos a seus pequenos negócios na cidade sem, no entanto ter muita expectativa de ampliação pois em alguns casos esse personagens passaram a protagonizar a cena política da cidade e assim abdicando por determinado período de tempo tais funções, conforme demonstrou nosso depoente acima.

Nos fins da década de 1970 e início da década de 1980 observa-se que "encerrou-se o ciclo da sociedade rural caicoense, sobrevivendo apenas algumas atividades do campo como a pecuária; esta, fortemente subsidiada pelo Governo Estadual, e uma agricultura esporádica de feijão, sorgo entre outros." (PINHEIRO, 2005, p.14).

As alterações demográficas territoriais são ilustradas pelos resultados censitários que demonstram uma tendência a concentração da população no espaço urbano já na década de 1960. Quando em 1980 o censo demográfico registrou um aumento populacional total de 9,6%. Sendo que, 76,9% dos munícipes moravam na cidade e 23,1% no campo. Entre 1980/1990houve uma redução ainda maior da população rural, constituída somente de 15,5% (IBGE apud MORAIS, 1999) e em 2000 verifica-se apenas que 11% da população caicoense residiam no campo (IBGE, apud ARAÚJO 2003).

"Essa estrutura econômica entrou em colapso nas décadas de 1970 e 1980. Dentro das políticas públicas empreendidas pelos governos Federal e Estadual para amenizar os efeitos do desmoronamento da sociedade rural" (ARAÚJO,2006)

Dessa forma o cenário urbano da passa a resguardar um conjunto de economias não tradicionais. Fatores como mão-de-obra abundante, experiência comercial adquirida e consolidada ao

² TORRES, Manoel, História de vida. Entrevistador: Douglas Araújo. Caicó, 2000. 1 fita cassete (120min.)

longo do desenvolvimento anterior, e a criatividade empreendedora, entre outros aspectos, vão se conjugar no surgimento de um setor têxtil e de outras economias alternativas no município de Caicó. Assim as manifestações de tais economias manifestam-se inicialmente com a produção têxtil de redes e mais significativamente a produção de bordados.

Em 1982 a indústria tecelã constituía 27% do total de unidades fabris do município (MORAIS, 1999). No processo de inserção desses personagens no cenário urbano registra-se uma nova condição social no percurso dos agentes impulsionadores dessas novas economias: todos apresentam uma origem citadina, não portando vínculos com o mundo rural vindos em sua grande maioria de bairros periféricos da cidade de Caicó. Em sua grande maioria os boneleiros da cidade de Caicó são portadores do diploma de Ensino Médio completo a alguns de formação acadêmica.

A busca de novos horizontes faz com que esses novos personagens busquem novos elementos a partir de incentivos do governo para a construção de uma história com novos traços. Sobre isso nos afirma Salvino Costa Filho,

“Então eu fiquei fazendo rede e mercadinho, nessa época de 86 foi mais ou menos na do Plano Cruzado né? Correu um dinheiro e as coisas estavam bem favoráveis e eu estava no segmento de rede me dando muito bem, então eu achei que deveria deixar o mercadinho e ficar somente com rede, aí eu acho até que eu dei uma errada aí muito grande né? Eu poderia ter ficado com as duas coisas paralelas, o que eu tinha começado em 86, mas ainda fiquei até 90. Aí em 90 as coisas estavam muito boa na rede, só rede, quando aí estava bem às redes estavam andando bem, já era a época que muita gente estava fabricando boné aqui em Caicó, aí eu comecei a ver o boné também. Em 92, aproximadamente em 92 eu comecei a fazer o boné, boné e a rede fiquei trabalhando com os dois... Aí no boné fiquei até hoje, tô me mantendo e eu acho que agora eu tenho que estabilizar no boné mesmo.”³

Depreende-se pela fala do nosso personagem que o cenário faz com que o homem que habita o espaço citadino da cidade de Caicó busque suas melhorias e uma participação mais ativa na construção do desenvolvimento econômico da cidade. O espírito empreendedor do homem caicoense fica expresso na passagem seguinte da fala de Jonas de Araújo Medeiros⁴ ao falar de suas motivações para abrir um comércio,

“Era justamente a necessidade, a necessidade que obriga ao homem quando ele é responsável ele ver que tem um plano, ele sonha, ele vê que as coisas tem que dar certo, ele é quem é responsável por dar certo, as coisas não acontecem na minha vida independente de mim não, elas acontece comigo sendo o ator principal, então as conseqüências são minhas, então a gente

³ COSTA FILHO, Salvino História de vida. Entrevistador: Douglas Araújo e Mércia Cristina Pinheiro. Caicó, 2005. 1 fita cassete (120min.)

⁴ Jonas de Araújo Medeiros e dono da bonelaria *Pra sol* localizada na cidade de Caicó/RN. MEDEIROS, Jonas de Araújo, entrevista concedida a Douglas Araújo e Mércia Pinheiro em 13 de outubro de 2005. fita cassete (120 min.).

veio, tinha um projeto do governo do Estado, não sei nem se ainda tem que era o “Balcão de ferramentas”, no governo Garibaldi, era um recursozinho insignificante, mas que...”

As maiores parte das empresas têxtil da cidade de Caicó são formadas por associações de familiares mantendo um vínculo com a sociedade tradicional e utilizando-se dos investimentos das diversas esferas do poder. Tal ligação com a sociedade tradicional nos lembra que,

A fazenda era o patrimônio comum da família sertaneja. Nessa particularidade pouco penetrou ali o individualismo capitalista. A fazenda não é só do fazendeiro, do amo. É de todos os membros da família. É do pai da mãe de família, dos filhos. E do vaqueiro também (MELO,1979, p.43)

O desenvolvimento urbano e em específico do setor têxtil gera assim uma “especialização” dentro do próprio ramo, especialização está que começa pelo conhecimento do próprio processo produtivo do boné. Adácio Medeiros Nogueira⁵ fala com satisfação do aprendizado do processo que se deu inicialmente com fabrico de chapéu de couro na condição de aprendiz

“Aí de repente ele disse: eu podia fazer aqui um boné, boné é forrado, tem boné, né? Então, do lado de uma case ele teve a idéia de fazer um boné. E aí como é que eu vou fazer um boné? É totalmente diferente o processo do boné para um chapéu. Aí ele [o instrutor] disse: Eu vou pegar um boné, vou desmanchar, vou tentar recortar isso aqui e vou emendar pra ver como é que se faz, e assim ele fez, desmanchou um boné e com esse material que veio de Santa Cruz do Capibaribe, Caruaru, aquela região ali.”

Os empresários do ramo têxtil apresentam investimentos realizado um ponto de pequeno porte dentro da própria empresa, dada a cobrança do mercado que faz com que as fabricas se especializem em determinados pontos ou tipo de produção, e ele nos fala dos investimentos

“A gente investe mais na parte de maquinário, você vai fazer um produto novo exige uma máquina nova e são equipamentos caros, às vezes você tem que fazer uma ampliação num prédio, você tem que fazer uma puxada, tem a parte elétrica, tem que fazer todinha, recentemente solicitamos, foi feito lá, fizemos uma divisão na parte de energia elétrica, estamos com duas redes elétrica...”

Na entrevista concedida por Adácio Medeiros Nogueira nos deparamos com investimentos alternativos que objetivam ser uma reserva ou *hobby* para as necessidades da família como, por exemplo, à compra de um pedaço de terra, uma pequena criação de gado e carros. E ele continua falando que sua empresa de reciclagem recebe mais investimentos do que sua fábrica de bonés, pois

⁵ Adácio Medeiros Nogueira é dono da bonelaria Só Boné, localizada na cidade de Caicó/RN. , NOGUEIRA, Adácio Medeiros, entrevista concedida a Douglas Araújo e Mércia Pinheiro em 19 de setembro de 2005. fita cassete (120 min.).

ele diz que o boné tem períodos sazonais e vive entre altos e baixos na economia nacional e ele continua,

“É, seria uma expansão do próprio boné, tá certo? Mas eu vejo que assim que pelo lado... Lá na reciclagem um campo bem mais vasto que eu posso expandir tá certo? Bem mais vasto mais fácil pra gente, talvez até mais lucrativo, tá entendendo? Pelo fato que o mundo do plástico é um mundo muito amplo, eu posso enjetar...”.

Depende-se claramente uma visão de futuro nesse personagem ao investir em um negócio alternativo para seu capital, que em muitos casos apresenta-se como um patrimônio para o futuro empresarial da família.

Esse caráter familiar faz com que os investimentos circulem todas as empreitadas da família como se afirmou anteriormente e esse grupo investe na formação dos filhos na capital, no intuito de uma formação diferente dos seus precededores. Pois nos diz PINHEIRO, “a compra da casa de morada, dos bens da família, em muitos casos, a agregação em torno da empresa e o seu bem está vem em primeiro plano”.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O percurso da memória representa os caminhos seguidos pelos seus personagens, que configuram sabedoria e conhecimento do tempo vivido por cada um e a sua maneira. Esta pesquisa ao buscar registrar as memórias dos personagens das elites econômica da cidade de Caicó durante o período de 1980-1990, encontrou nos seus trajetos uma polifonia de vozes que ecoavam a construção do espaço citadino nas suas mais particulares narrativas que os mentem coesos ao tempo, pois "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, [...] este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e [...] este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios." (HALBWACHS, 1990 p. 51).

Assim pelo que encontramos nos variados depoimentos que registramos na escrita desta pesquisa depreendemos que a elite que surge após a crise da economia algodoeira é um grupo que compartilha de ambas as características de formação social, ou seja, são empreendedores/ rentedores. Pois a mesma consegue a partir da necessidade do espaço adequar-se e moldar-se, buscando assim “novas” soluções para sua sobrevivência enquanto elemento regional e principal fonte do desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva está pesquisa observou que os traços do empreendedorismo desses atores sociais pautam-se nas suas necessidades familiares e da própria indústria pessoal, (res) guardando assim todo seu patrimônio a um mundo de desenvolvimento e busca de tecnologias limitadas ao mundo do seu próprio negócio.

Faz-se mister nessa conclusão fazer menção as economias de que reaparecem dando ênfase ao elemento identitário da região do Seridó Potiguar, ressaltando assim todo seu caráter história e toda sua influência política.

Esta pesquisa objetivou ser a ponte inicial para demais trabalhos que busquem conhecer este lugar a assim tecer novas formas sobre o espaço caicoense que como foi relatado aqui se confunde com a história do próprio Seridó.

FONTES:

TORRES, Manoel, História de vida. Entrevistador: Douglas Araújo. Caicó, 2000. 1 fita cassete (120min.)

COSTA FILHO, Salvino História de vida. Entrevistador: Douglas Araújo e Mércia Cristina Pinheiro. Caicó, 2005. 1 fita cassete (120min.)

MEDEIROS, Jonas de Araújo, entrevista concedida a Douglas Araújo e Mércia Pinheiro em 13 de outubro de 2005. fita cassete (120 min.).

NOGUEIRA, Adácio Medeiros, entrevista concedida a Douglas Araújo e Mércia Pinheiro em 19 de setembro de 2005. Fita cassete (120 min.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARAÚJO, Douglas. **A morte do Sertão Antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuarísticas em Caicó e Florânia. Fortaleza:** Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

BESSA, Antonio Marques. **A importância dos Clássicos na teoria das elites.***In: __* Cultura: revista de História e Teoria das Idéias (Ciências Sociais).SARMENTO, Cristina Montalvão e CLUNY, Isabel (org). Vol.XVI e XVII/2003(II Série) Lisboa/ Portugal: Centro de História da Cultura.p. 161-178.

BURKE, Peter. **Veneza e Amsterdã: um estudo comparativo das elites no século XVI e XVII.** EICHEMBERG, Rosaura (Tradução).São Paulo: Editora Brasiliense.1990.

DANTAS, Eugênia e BURITI, Iranilson (orgs). **Cidade e região: múltiplas histórias.** João Pessoa: Idéia.2005.

DUMA, Jean. **Sobre as elites: uma abordagem historiográfica.** In: __Revista História. UNISINOS: São Paulo. Vol. 07 nº08, 2003 p. 89-103

GARCIA, Edkalb de Medeiros. **Habitus de Classe da elite Seridoense na Segunda metade do Século XIX.** (monografia de conclusão do curso de História)2003 p. 91

GRYNSZPAN, Mário. **Ciência, política e trajetórias sociais: uma sociologia histórica da teoria das elites.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

LAMARTINE, Pery. **Coronéis do Seridó.**Natal/ RN: Sebo Vermelho, 2005.

MACEDO, Muirakytan K. **A penúltima Versão do Seridó; uma história do regionalismo Seridoense.** Natal: Ed. Sebo Vermelho, 2005.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a cidade: Caicó em sua dinâmica espacial.** Natal 1999.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó Norte Rio Grandense: uma geografia da resistência.**Caicó: 2005.

PINHEIRO, Mércia Cristina Fernandes. Empresa Familiar e empreendimento: uma pequena prosopografia dos boneleiros de Caicó/RN. Monografia de Graduação em História/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó. 2005. p.58.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.**BARBOSA Regia e BARBOSA, Karen Elsalba (tradução). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999. p.232-287.